

THE
NAWay
MAGAZINE[®]

THE INTERNATIONAL JOURNAL OF NARCOTICS ANONYMOUS



JANEIRO DE 2014

VOLUME TRINTA E UM ♦ NÚMERO UM



- [Clique aqui para abrir o pôster da capa](#)
- [Novo! Concurso de legendas](#)
- [Projeto do Livro de Tradições](#)
- [Mais sobre a história de NA na África](#)



A
REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS

The NA Way Magazine é publicada em inglês, francês, alemão, português, espanhol, japonês e russo, e pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – “que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver.”

World Service Office
PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telefone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

A revista *The NA Way Magazine* agradece a participação de seus leitores. Vocês estão convidados a partilhar com a Irmandade de NA, em nossa publicação internacional trimestral. Enviem-nos sua experiência de recuperação, sua visão sobre os assuntos de NA e temas da revista. Todos os originais recebidos tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Serviços de assinatura, editoriais e comerciais: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099, EUA.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões dos indivíduos, membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, nem a publicação de nenhum artigo implica o seu endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine*, ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Se você desejar receber uma assinatura gratuita da *The NA Way*, pedimos que escreva para o endereço abaixo, ou envie e-mail para naway@na.org.

The NA Way Magazine (ISSN 10465-5421), *The NA Way* e Narcotics Anonymous são marcas registradas de Narcotics Anonymous World Services, Inc. A *The NA Way Magazine* é publicada trimestralmente por Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311, EUA. As despesas de postagem do periódico são pagas em Canoga Park, CA, e em pontos de entrada adicionais. **AOS CORREIOS:** Favor informar as mudanças de endereço para: *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099, EUA.

Editorial

Um trecho do Viver Limpo diz: “Quando sabemos que nossas vidas estão sendo cuidadas por um poder amoroso maior do que nós, conseguimos entregar... e aplicar essa boa vontade... às outras áreas de nossas vidas”. Este tema tem sido recorrente para mim ultimamente, e percebi o mesmo sentido de entrega em diversos artigos desta edição da revista – abrir mão, estar aberto a novas ideias, confiar o suficiente em nós mesmos e no universo para dar um salto e ver o que acontece. Quando completou 23 anos limpo recentemente, um amigo me contou que agora está focado na sua humanidade, vivendo de verdade, sentindo, experimentando e desfrutando estar vivo. São estas as dádivas que a recuperação pode nos trazer.

E por falar em dádiva, não acha que já está na hora de abrir seu coração e sua mente para receber uma assinatura eletrônica gratuita da *NA Way*? Acesse www.naway.org ou www.na.org/subscribe. Como de costume, não temos espaço suficiente nas páginas impressas, portanto, não deixe de ler os artigos adicionais sobre a história e o crescimento de NA na África, porque existem muitas facetas de desenvolvimento da irmandade em todas as comunidades de NA. E, como sempre, nós lhe oferecemos o pôster da capa e outros conteúdos adicionais. Continue clicando!

De J, Editora

Assinantes da versão eletrônica podem clicar aqui
para acessar conteúdo adicional.

NESTA EDIÇÃO

Tema	3	Desenvolvimento da irmandade	14
• Três passos, princípios e valores		• Colaboração	
Concurso de legendas	4	• Inovações de Minnesota	
Partilhas	5	• Colaboração da área, região e mundial	
• Reunião em Abu Dhabi		Primeira Convenção de NA da África Oriental	16
• O serviço fortalece		• Segunda parte: o trabalho de campo	
• Pedido de ajuda		Postais da Irmandade	17
• Em Roma		Calendário	18
• Nem em sonho		Novos Produtos do NAWS	19
Projeto do Livro de Tradições	9	Próximos Lançamentos	20
Relações Públicas	13		

Foto da capa: Ken B, Flórida, EUA

A *The NA Way Magazine* estimula todos os leitores a enviarem suas cartas. Elas podem ser em resposta a qualquer dos artigos publicados na *The NA Way*, ou simplesmente apresentar um ponto de vista sobre questão de interesse para a Irmandade de NA. As cartas não deverão ultrapassar 250 palavras, e reservamo-nos o direito de editá-las. Todas elas precisam conter assinatura, endereço atual e número de telefone. Serão utilizados o primeiro nome e a última inicial como subscrição, a menos que o escritor solicite anonimato.

TEMA DESTA EDIÇÃO

Três passos, princípios e valores

Antes de começar a ler, escrever, analisar e trabalhar os passos com meu padrinho, eu me perguntava: "O que falam os passos? Como devo trabalhá-los? Como é a rendição de que ouvimos falar nas reuniões?" Com a mente aberta a sugestões, comecei a trabalhar o processo de recuperação e as perguntas continuaram: O que significa o Primeiro Passo? Como sei que trabalhei o passo? Qual o significado de sanidade? O que é um poder superior? Como sei que entreguei a minha vontade e a minha vida aos cuidados de Deus?

As dúvidas eram uma mentira dentro de mim, porque eu queria me recuperar. Desejava algo diferente, para não voltar a usar e para melhorar a minha condição de vida, porque a minha existência até então se resumia ao uso de substâncias, vaidade e sexo. Não sabia o quanto queria ou precisava do programa, mas não queria ou não podia mais continuar daquele jeito. Algo dentro de mim precisava mudar. Havia passado toda a minha vida à procura de uma solução para a adicção, andando de um lado para o outro sem chegar a lugar nenhum. A dor e a confusão foram os fatores que me motivaram a iniciar o processo. Consegui um padrinho e começamos esta jornada.

O Primeiro Passo trouxe para a minha vida o desejo de seguir em frente, porque finalmente percebi por que tantas coisas aconteceram comigo. Aprendi conceitos importantes para a minha recuperação, tais como a doença da adicção e a impotência, negação, reservas e rendição incondicional. Essa foi a essência do trabalho que fiz neste passo. E depois o Segundo Passo, através do processo de vir a acreditar, inaugurou outro momento de descoberta. Percebi que precisava muito mudar a minha maneira de pensar, e passei a compreender a solução espiritual que o programa me oferece.

Quando iniciamos o Terceiro Passo, fiquei entusiasmado e com expectativas reais. Minhas expectativas foram realizadas quando aprendi o processo de decidir entregar a minha vida e minha vontade aos cuidados de Deus. Senti uma verdadeira sensação de liberdade e, ao mesmo tempo, eu me senti comprometido a seguir em frente. Refletindo a respeito, convenci-me de que este trabalho é indispensável para que eu compreenda o significado

do processo de recuperação e dos passos. A verdade é que eu já tinha começado a viver parte deste processo de recuperação, muito antes de escolher o meu padrinho, de começar com o *Guia para Trabalho dos Passos de NA* e de acabar de escrever o Terceiro Passo. Porque, no momento em que admiti que era doente, que tinha um sério problema com o uso de drogas e que a minha vida era um desastre total, eu estava construindo a base do meu programa. Estava dizendo a verdade para mim mesmo. Foi então que comecei a viver com os primeiros sinais de honestidade, e com isso dei um grande salto em benefício da minha recuperação.

Ao seguir em frente, ficou muito claro que eu precisava encontrar um padrinho para trabalhar os passos. Não me envergonhava mais que meus familiares, amigos e colegas de trabalho soubessem da minha adicção. Eu tinha o livro de NA, bonés e camisetas, e não me importava que todos me perguntassem o que era NA. Não me preocupei quando soube que as pessoas, lugares e coisas ligadas à minha adicção ativa teriam que ficar para trás, e isso me trouxe aceitação. Ao



Mesa e cadeiras, Brett L, Illinois, EUA

fazer tudo isso, eu começava a trabalhar o Primeiro Passo de NA como eu o compreendia. Naquele momento, sem saber, minha mente estava aberta o suficiente, não apenas para compreender ou querer aquilo que ouvia os companheiros de NA e os familiares comentarem, mas também para não rejeitar as coisas que eles me diziam, um traço que havia sido tão destrutivo em mim.

Eu rezava. Comecei a ler a literatura de NA e encontrei esperança, mente aberta e fé – os princípios espirituais do Segundo Passo. Eles haviam entrado na minha vida, e passei a buscar soluções. O mais importante é que permiti que o processo me levasse, e me dispus a abrir mão do meu tempo livre para ir às reuniões – 90 reuniões e mais. Tive boa vontade de ligar para o meu padrinho e trabalhar com ele, de arrumar as cadeiras e recolher as xícaras na reunião. Tive boa vontade de receber sugestões e de colocar a minha recuperação em primeiro lugar, apesar do medo e das circunstâncias negativas que enfrentei. Estava disposto a agir de maneira diferente, e isso me fez perceber a importância de já ter um pouco de boa vontade em relação à minha vida. Eu tinha algum tempo limpo e confiei que poderia me recuperar e entregar a minha vida a Deus e continuar a realizar o Terceiro Passo.

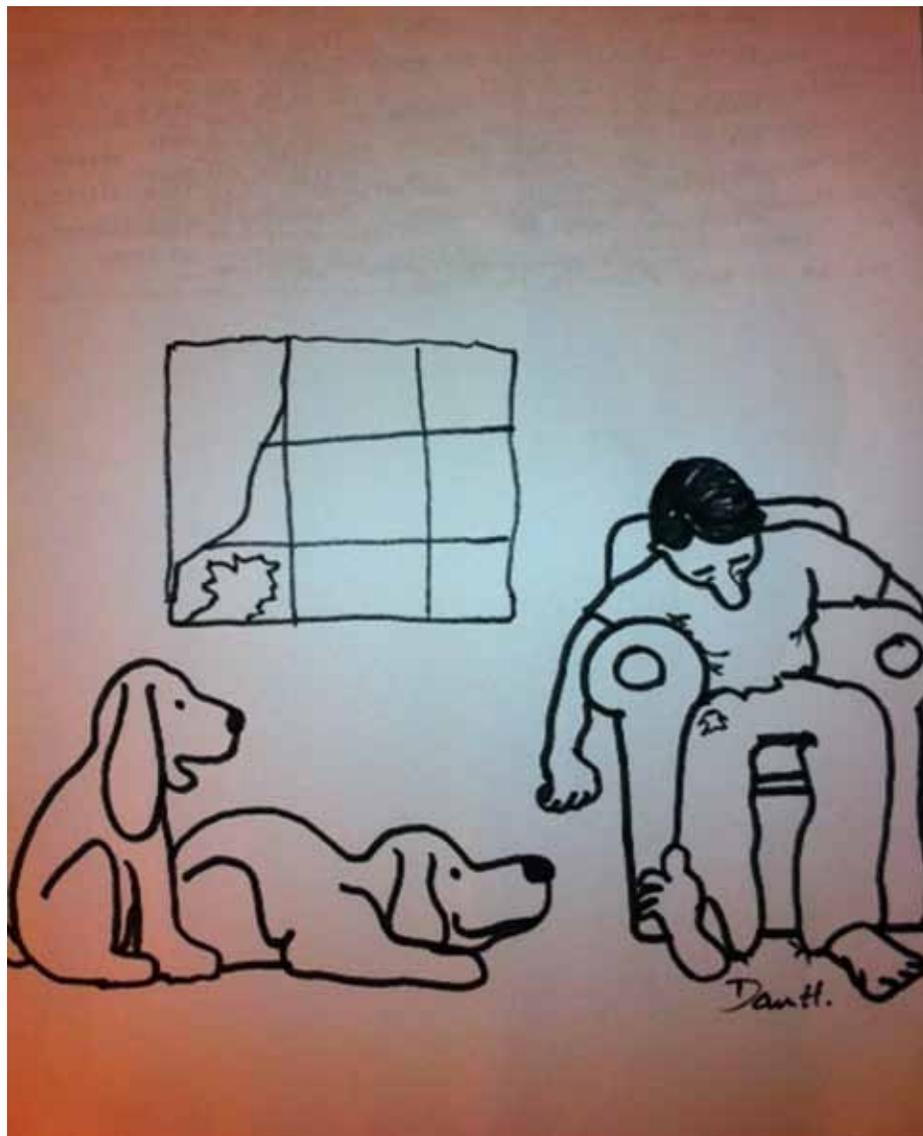
Agora, percebo que os princípios do Primeiro, Segundo e Terceiro Passos estiveram comigo antes mesmo de eu aplicá-los, e que esses princípios foram maximizados quando trabalhei os passos. Hoje, tenho uma atitude positiva em relação a eles. Eu me comporto melhor, tenho menos problemas e mais serenidade na minha vida – se eu disser a verdade e tiver aceitação; se tiver a mente aberta e acreditar; se tiver boa vontade e ação; se eu confiar e lembrar das coisas que me levaram a parar de usar drogas. Preciso procurar ajuda para o meu problema e continuar a trabalhar, confiar e me comprometer com o processo de recuperação, para que esses valores se desenvolvam e transformem a minha vida.

Anônimo, Santiago, República Dominicana

Concurso de legendas

Esta é a sua chance de participar da *The NA Way Magazine* de uma maneira inteiramente nova. Escreva uma legenda para esta história em quadrinhos, envie para nós, e você será magicamente incluído em nosso concurso de legendas. Escolheremos a melhor (e talvez algumas outras mais) para publicação em uma próxima edição da revista. Seu prêmio será a satisfação de ver seu nome na *The NA Way*!

Envie sua participação para o e-mail naway@na.org com o assunto "Basic Caption Contest", e não deixe de incluir no corpo do e-mail o seu nome e o lugar de onde você é.



Dan H., Califórnia, EUA

Reunião em Abu Dhabi

Ei! Meu nome é Chris, e sou um adicto agradecido em recuperação em Narcóticos Anônimos de Anchorage, no Alasca! Fiquei limpo no dia 15 de junho de 2010. Agradeço a Deus porque encontrei o programa de Narcóticos Anônimos. Gostaria de agradecer ao editor e subcomitê do nosso boletim local de NA por publicar uma versão do relato da minha viagem a Abu Dhabi, e quero agradecer também à *The NA Way Magazine* por perguntar sobre essa história.

Minha experiência em Narcóticos Anônimos tem sido excelente. A comunidade de NA daqui é simplesmente fantástica, e nossos antecessores e os adictos que estão aqui agora me mostraram e continuam a mostrar que existe uma nova maneira de viver e que este é um bonito programa. Não sei por que mas, quando cheguei ao programa, pensei que NA era uma coisa pequena, que existia apenas em Anchorage. Aqui no Alasca, estamos meio que isolados do resto do mundo, ou pode parecer assim às vezes. Tive a fantástica experiência de ir à Convenção Mundial de NA em San Diego em 2011. Eu tinha ouvido falar que era incrível e que eu encontraria muitos adictos de vários lugares do mundo. Com cerca de 15 meses de recuperação, eu vi na WCNA que este programa atua na vida de muitos adictos ao redor do mundo, e que ele funciona se você o trabalhar.

Em fevereiro de 2013, fui abençoado com a oportunidade de viajar com meu irmão e minha sobrinha para Abu Dhabi, para visitar meu pai. Antes de partir, pesquisei quais reuniões poderia frequentar durante a viagem. A visita durou quase três semanas, e o tempo foi todo ocupado com visitas à família, compras, passeios turísticos, ida a Dubai e ficando com meu pai, que eu não via há quase cinco anos. Porém, eu estava decidido a ir a pelo menos uma reunião durante a minha permanência. Definitivamente, eu precisava de uma reunião! Vejam, aqui em Anchorage, ainda vou a pelo menos cinco reuniões por semana. Isso é o que funciona para mim; faz parte da minha rotina e, pelo que tenho observado e ouvido falar, os frequentadores conseguem ficar limpos. Sou muito envolvido com o meu grupo de escolha e com o serviço de Narcóticos Anônimos, por isso, não tenho o costume de ficar duas semanas e meia sem reuniões.

Através do [website de NA dos Emirados Árabes Unidos](#), encontrei reuniões em Abu Dhabi no domingo, terça e sexta à noite. Na terça-feira anterior ao meu voo para o Alasca, eu estava na cidade de Khalifa A, que fica a cerca de 27 km de Abu Dhabi. Olhei a localização da reunião no mapa e vi que levaria 20 minutos de taxi para chegar até a cidade, o que me custaria 50 dirhams (US\$ 13,61).

Quando cheguei ao local onde acreditava ser o grupo, descobri que estava na praça de uma igreja, mas não conseguia encontrar a reunião. Eram 20:55 h e estava quase na hora de começar. Entrei em contato com a linha de ajuda local de NA e falei com um companheiro que estava em Dubai no momento, por isso me deu o telefone de outro adicto. Liguei mas não consegui falar com ele, então telefonei de volta para o voluntário da linha de ajuda, que havia sido tão prestativo, e ele me mandou mais três contatos por mensagem de texto. Consegui localizar um



membro que estava na reunião, que saiu para me buscar.

No grupo, conheci pessoas maravilhosas da Irlanda, Egito, Canadá e dos Emirados Árabes. A maior parte da reunião foi em inglês, sendo que uma companheira começou a partilhar em árabe e, no meio do depoimento, passou para inglês. Falamos depois da reunião e conversamos mais do lado de fora. O adicto que me levou até a reunião deu carona para mim e mais dois. Eu e uma companheira saltamos no centro de trânsito de ônibus, e ela me colocou no ônibus certo de volta para casa. Não tenho palavras para explicar como me senti em casa com os adictos que conheci em Abu Dhabi. Foi como se nunca tivesse saído de Anchorage.

Gostaria de agradecer a todos os que prestam serviço a Narcóticos Anônimos. Adictos como o membro que atendeu a linha de ajuda me mostram que preciso continuar a prestar serviço, para poder ajudar os outros, da mesma maneira como fui ajudado. Estou no comitê de informação ao público aqui de Anchorage e já tinha muito amor ao serviço que prestamos. Mas esse amor cresceu de-

pois desta experiência, que me mostrou que posso ir a quase qualquer lugar do mundo e pedir ajuda a um adicto para encontrar uma reunião. Como disse um companheiro que chegou antes de mim, "Esta é uma história de amor, e nós continuamos a nos apaixonar por esta nova maneira de viver, cada vez mais, a cada dia."

Chris M, Alasca, EUA

O serviço fortalece

Minha história é aquela da qual apenas os sonhos são feitos. Quando entrei em recuperação, não compreendia o conceito "outros"; tudo girava em torno de mim, eu e eu mesma. Da mesma forma, não compreendia "serviço". O serviço era algo que outra pessoa fazia, certo? Tudo continuava girando em torno de mim, eu e eu mesma. Eu pensava: "Ainda não estou preparada para o serviço; estou muito nova em recuperação." Agora sei a verdade: o serviço me deixa mais preparada e mais capacitada para fazer qualquer coisa que eu precise fazer.

Assim, preparei chá e café nas reuniões, e depois me envolvi em iniciar uma nova reunião. Depois disso participei do subcomitê de linha de ajuda, e depois me tornei RSG do grupo que ajudei a iniciar. Hoje, sou a coordenadora do subcomitê de linha de ajuda.

Ao escrever este relato, mal posso acreditar que esta sou eu. Nunca pensei que pudesse parar de usar drogas, perder o desejo de usar e descobrir uma nova maneira de viver. O que eu sabia, com certeza, é que faria a mesma coisa até morrer: usar drogas.

Ao escrever este relato, mal posso acreditar que esta sou eu – ansiosa, tímida, desajeitada, aquela que detesta ser o centro das atenções e que não exerce liderança. Mas hoje, as bênçãos que recebi são indescritíveis. Sei e compreendo que as coisas não giram em torno de mim, e que o que importa são os outros, e que posso ser tudo o que eu preciso ser.

Por hoje, sei e compreendo que as coisas não giram em torno de mim. O que importa são os outros – partilhar com os outros a dádiva da recuperação.

Lindie P, Cidade do Cabo, África do Sul

Pedido de ajuda

Minha recuperação começa com a semana em que fiquei limpa, a de 8 de fevereiro de 2011. Minha melhor amiga havia entrado recentemente em recuperação e conseguiu me convencer a ir a uma reunião de NA. Aquele primeiro grupo estava cheio de companheiros de NA que me saudaram, abraçaram, deram seus números de telefone e me receberam em "casa". Na manhã antes da reunião, lembro de decidir que iria viver sozinha, sem amigos, pois todos eles usavam. Minutos depois, encontrei literalmente uma nova família em Narcóticos Anônimos. Comecei a frequentar um programa de tratamento ambulatorial intensivo logo depois, e aprendi que tenho realmente uma doença e que não tenho culpa!

Sigo a maioria das sugestões que escuto nas reuniões. A primeira coisa que eu fiz foi pegar um monte de números de telefone e ligar para algumas pessoas, principalmente para tentar encontrar a madrinha certa para mim. Mary (nome fictício para proteger a privacidade) e eu discutimos o assunto algumas vezes até se tornar oficial. Minha primeira tarefa era ligar para ela e para duas pessoas da minha lista, todos os dias. Foi assim que fiz alguns novos amigos.

Um dos maiores momentos da minha recuperação foi quando levei meus três filhos pequenos para o acampamento de Sun Lakes. Estava tão estressada com o mais novo, que quase fui embora. Foi quando a minha madrinha, que estava acampada próxima a mim, me disse que eu precisava "aprender a pedir ajuda". Parece mais fácil do que é, porque eu precisava admitir que não podia fazer tudo sozinha. Depois disso, todos me ajudaram com os meus filhos e eu aprendi que a minha comunidade de NA era a minha nova família. Todos nós nos ajudamos, porque é isso que precisamos



*Washboard, Tim S,
Kansas, EUA*

fazer para ficar limpos. Ainda me lembro daquele dia e, por mais que tenha sido difícil, sou grata por ter ficado e aprendido o que é NA. Adoro ir às reuniões. Na maior parte das vezes, vou às reuniões do meio-dia durante a semana, para ter a oportunidade de ir sem meus filhos, embora já os tenha levado comigo às reuniões quando quiseram ir.

Comecei o Primeiro Passo depois que a minha madrinha me fez ler a literatura de NA e, quando que percebi que *todos* os livros foram escritos para *mim*, fiquei entusiasmada para trabalhar os passos. Terminei o meu Primeiro Passo quando estava com seis meses de recuperação, e minha madrinha sentou-se e escutou enquanto eu partilhava. Adoro tudo o que aprendo em NA, especialmente quando aprendo o que não sei e que pensei que sabia.

Melissa C, Washington, EUA

Em Roma

Eu precisava ir a uma reunião. Passeava pela Itália há duas semanas, e estava me desintoxicando de medicamentos prescritos pesados. Eu precisava ver com era NA na Itália – em Roma, especificamente, que era um pouco diferente das outras cidades. Meu irmão e eu passávamos os últimos três dias na Via Veneto em um bom hotel (assim considerado na Itália), em frente à embaixada dos Estados Unidos. Disse ao meu irmão que encontraria uma reunião de NA e iria até lá.

Toda a nossa vida havíamos sonhado conhecer a Itália, depois de tantas vezes ouvir dizer que nossa família era de lá. Finalmente, tivemos condições de viajar. Ficamos três dias em Roma e passeamos também por Florença, Veneza, Nápoles, Sorrento e outras cidades cujos nomes não lembro. Oh, Capri! Como pude esquecer o lugar onde encontramos o nome de solteira da minha mãe em uma rua inteira? Atravessamos de um extremo ao outro do país e vimos tudo o que havia para ser visto, da Ponte dos Suspiros às ruínas de Pompeia. Nossa cabeça estava cheia. Então, durante os três dias de permanência em Roma, eu iria a uma reunião de NA.

Acessei www.na.org e busquei um grupo em Roma, Itália. Encontrei: discussão aberta, a três quilômetros do hotel, começando em duas horas. Eu disse ao meu irmão que voltaria, e depois saí. A viagem de taxi foi interessante. O motorista escutava futebol e me ouvia ao mesmo tempo. Descobri que, quanto mais dinheiro eu dava aos motoristas de taxi, melhor eles falavam inglês. Desce-mos a Via Veneto, subimos uma ladeira, depois entramos à esquerda, ou *sinistra*, e depois *destra*, direita. Usei meu parco italiano para nos conduzir até lá.

O prédio, como a maioria, era renascentista – estilo anos 1300 ou 1400, com grandes blocos de estuque, barras de segurança na parte inferior, segundo me disseram, colocadas originalmente para impedir a entrada de gente com a peste. E, como em qualquer outra reunião de NA, havia um pequeno grupo de pessoas conversando do lado de fora. A reunião era no subsolo. Percebi imediatamente que o local abrigava reuniões de diversas

incrível cafeteria, atentei para o sistema elétrico do porão daquele prédio com mais de 600 anos. Era um sistema de 220 Volts, bem italiano e com muito estilo. Fiquei intrigado, pois sou electricista há muitos anos. Era bem colorido e de alta qualidade.

A reunião começou. Havia uma mesa na frente onde uma senhora estava sentada fazendo anotações. O que ela estaria escrevendo? Não fazia ideia, e nem ousaria perguntar a ela. As pessoas começaram a partilhar em italiano. Pareciam saídos de uma revista de moda – bem penteados, vestidos com elegância, sapatos de couro, calças, casacos. Parecia um desfile de modelos. Fumavam, mas não como na América. A cada cinco minutos mais ou menos, uma pessoa fumava um cigarro e depois parava. Sem fumantes em sequência. Havia também um cachorro na reunião. Na maior parte da Itália, os cães são sagrados e bem vindos em todos os lugares, por isso não fiquei surpreso,

“Com licença; você quer partilhar? Eu posso traduzir.”

irmandades. Pelo quadro de avisos era possível perceber que pelo menos quatro diferentes programas de doze passos se reuniam no local.

Havia um aroma de bolo e do melhor café que você possa imaginar. A prateleira ao fundo da sala tinha um grande panettone que parecia caseiro – basicamente, um bolo alto com fatias cortadas que você podia puxar com a mão como se fosse um queijo. Ao lado do bolo havia uma cafeteria com café espresso perfeitamente passado e xícaras. Peguei um punhado daquela fina iguaria e me dirigi ao centro da sala.

Havia cerca de 15 pessoas na reunião. Eles falavam italiano. Achei que estava atrasado, mas me explicaram que aquela era a reunião de AA, e que a reunião de NA iria começar em 15 minutos, e que muitas das mesmas pessoas permaneceriam na sala. Entre as reuniões, conheci uma companheira dos Estados Unidos que tinha se mudado para lá para ensinar inglês. Estava ali há seis meses e não falava italiano, mas tentou me explicar o que acontecia. Voltando à

mas a velocidade com que as pessoas fumavam me intrigou bastante.

Não entendi uma palavra do que era dito, mas precisava partilhar. Depois de onze anos limpo eu recaí, e estava em uma espiral de curtos períodos de recuperação. Um rapaz atrás de mim perguntou: “Com licença; você quer partilhar? Eu posso traduzir.” “Está bem”, respondi. Falei sobre a minha dificuldade para ficar limpo novamente, sobre a minha viagem dos sonhos pela Itália, e como estava grato por ir a uma reunião em outro país.

As pessoas me ouviram e a reunião prosseguiu. O amigo atrás de mim explicava o que era partilhado: o homem estava preocupado de não conseguir lidar com o Natal por causa da sua adicção. A mulher estava preocupada porque o marido não conseguia parar, etc. Tive muita sorte por aquele homem estar ali.

A reunião chegou ao fim. Pediram que eu fosse até a frente e me deram uma ficha branca. “Continue voltando”, disse a senhora que fazia anotações. Tentei ver o que estava escrito, mas não consegui.

Ela guardou o livro, impedindo a minha visão. Informações secretas, na certa. As pessoas foram muito gentis, vieram a mim e me abraçaram. Eu me senti muito bem-vindo. Fui até o fundo da sala, apanhei mais café e bolo, e conversei com o rapaz que traduziu a reunião para mim sobre as diferenças entre nossos países e culturas. Ele me contou que havia morado em Los Angeles por dois anos e que frequentara NA, por isso estava familiarizado com NA e com as duas culturas.

Eles me convidaram para uma festa na casa de alguns membros de NA nas montanhas da Toscana. Eu quis ir, mas não havia ninguém para me levar para casa depois da festa. Expliquei que meu irmão me esperava, que devia estar se sentindo abandonado, mas disse que apreciei muito a irmandade, o carinho e a receptividade. Retornei para o hotel e contei ao meu irmão o que havia se passado. Descobri que havia apenas umas poucas reuniões, talvez 32, em todo o país. Minha área tem cerca de quatro vezes mais. Não fiquei limpo depois daquela ficha branca. Levei mais dois anos para conseguir voltar, mas nunca esquecerei a minha experiência com Narcóticos Anônimos em Roma.

Solo por oggi. Só por hoje, sou grato. Obrigado!!

Ron K, Flórida, EUA

*Reproduzido do
Just for Today on the Bay, Área Bay*



Placa de rua, Conor H, Dublin, Irlanda

Nem em sonho

Minha primeira Convenção Mundial de NA foi em San Antonio, Texas, com mais de 10.000 adictos em recuperação, mas estava completamente só e com 25 dias limpa, sem saber o que fazer ou por que estava ali. Sentia-me sozinha, queria entrar no primeiro avião e correr de volta para casa. Estava sentada do lado de fora, fumando um cigarro, chorando e me perguntando por que diabos eu tinha me inscrito. Alguns companheiros perceberam e perguntaram se eu estava bem. Respondi que não, e partilhei com eles o que sentia. Eles me abraçaram, me adotaram, disseram que eu estava no lugar certo e que NA também significa "nunca abandonado". Uma sensação de acolhimento e calor tomou conta de mim.

Fui então apresentada a uma série de novos amigos que até hoje fazem parte da minha rede de relacionamentos e da minha jornada. Partilharam comigo como o programa funciona e de que forma eu poderia aplicá-lo na minha recuperação. Aceitei as suas sugestões e comecei a ir aos workshops e reuniões de oradores que diziam respeito à minha recuperação. Como eu me apliquei, comecei a pegar o jeito. A partir desse ponto em diante, eu me enredei e a clareza começou a se instalar. Meu espírito se acalmou, e fiquei impressionada com as pessoas se abraçando e cumprimentando, trocando telefones, tirando fotos, se divertindo aproveitando a atmosfera. Pulei naquele barco porque queria sentir o mesmo.

Tive a revelação de que Deus tem um plano para mim, de levar a outro nível a recuperação nas Bermudas. Naquela época, não sabia o que eles estavam dizendo, nem tentava compreender. Minha oficina mais memorável foi "O Recém-Chegado". Um dos oradores estava entre as pessoas com maior tempo limpo da nossa Irmandade. Falei com ele ao final da oficina. Partilhei em que ponto da recuperação eu me encontrava e o pouco que conhecia a respeito de NA. Ele me disse para continuar voltando, para ficar por aqui e me tornar um milagre, assim como os outros. Ele também assinou meu Texto Básico, no

lugar onde está a sua história pessoal no livro. Como é profundo tudo isso?

O banquete, a contagem do tempo limpo e a contagem geográfica foram incríveis. O equivalente a quase um quarto da população das Bermudas estava reunido no salão do banquete. A comoção, o entusiasmo e o barulho estão comigo até hoje. Aprendi sobre a nuvem cor de rosa e mal pude esperar para voltar para casa e compartilhar mi-

E quanto ao Rio? Mal podemos esperar!

nhas experiências. Timidamente, comecei a implantar mudanças no meu grupo de escolha, Keeping It Real. Os membros do grupo abraçaram as novas ideias sem hesitação, porque reconheceram que eu era uma nova pessoa e queriam sentir o que eu estava sentindo.

Há pouco tempo atrás, uma luz se acendeu e meu PS colocou no meu espírito a ideia de organizar uma reunião da consciência do grupo e convidar meu grupo de escolha para ir à Convenção Mundial da Filadélfia. Todos os que puderam participar ficaram entusiasmados! Abrimos uma conta poupança e fizemos acontecer, e como foi maravilhoso o tempo que passamos lá.

A primeira reunião do nosso grupo de escolha quando chegamos da WCNA 35 foi de partilhas (normalmente fazemos trabalho de passos). Nós ainda estávamos agitados e com o sentimento muito vivo em nós, porque foi a primeira Convenção Mundial para a maioria dos companheiros. Para mim, foi uma alegria e uma bênção vê-los renovados, partilhando suas experiências! A pergunta foi feita por todos os que participaram: E quanto ao Rio? Mal podemos esperar!

Nem em sonho eu imaginei, há seis anos, qual seria o plano de Deus para mim, se eu ficasse por aqui e permanecesse limpa. Obrigada, Poder Superior, NA Filadélfia, Serviços Mundiais de NA, padrinhos, madrinhas, amigos e família, por permitir que os sonhos se realizem.

Vernice F, Warwick, Bermudas

Projeto do Livro de Tradições

Formação de pequenos grupos para recolhimento de sugestões

O Projeto do Livro de Tradições foi aprovado na Conferência Mundial de Serviço de 2012 como um trabalho de dois ciclos, estendendo-se de 2012 a 2016. De acordo com o plano de projeto aprovado, no ciclo 2012–2014 vamos nos concentrar em reunir material, sugestões e ideias a respeito do que a Irmandade considera ser mais útil como orientação sobre as Tradições; e o ciclo de 2014–2016 irá focar a redação do livro, a realização da etapa de revisão e comentários da Irmandade, e depois a elaboração da minuta para aprovação a ser decidida na WSC 2016.

Estamos entusiasmados porque recebemos sugestões de diversas oficinas regionais e de área até o momento. Para facilitar o envolvimento de um número ainda maior de companheiros, elaboramos este formato de workshop mais curto, o qual estamos incluindo na *NA Way Magazine* de janeiro e julho, para torná-lo ainda mais acessível.

Ele é direcionado aos grupos e serve como ponto de partida para a realização de conversas interessantes, permitindo que os grupos de escolha e os membros tenham a oportunidade de participar e compartilhar a sua experiência, força e esperança. As perguntas ajudarão a dar início a essa discussão e, caso o seu grupo deseje contribuir com algum comentário adicional que não tenha relação com as perguntas, nós incentivamos e estamos abertos para recebê-lo também!

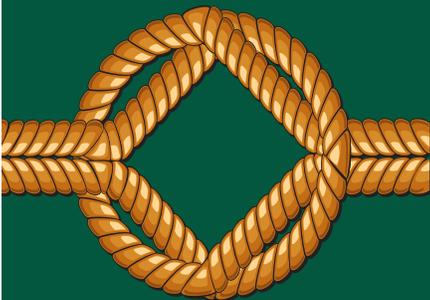
Ótimo! Por onde começamos?

Escolha um servidor de confiança ou dois para ajudar a conduzir as discussões. Ele ajudará na leitura destes materiais e no planejamento cuidadoso da minioficina, para que ela corra da melhor maneira possível. Cada workshop tratará de uma Tradição – o grupo poderá escolher qual Tradição deseja discutir ou deixar a decisão a critério do facilitador. Cada roteiro de workshop inclui uma breve explicação baseada na nossa literatura, e perguntas para discussão. Pode ser útil disponibilizar também alguns exemplares do Texto Básico, *Isto Resulta: Como e Porquê* e também o resumo com o enunciado das Tradições.

Estes roteiros são voltados para um grupo de discussão de 20 minutos, mas sintam-se à vontade para adaptá-los da maneira que melhor funcionar para vocês. Façam quantas oficinas quiseram; inclusive, pode-se trabalhar uma Tradição por mês durante o ano de 2014. E façam-nas quando for mais conveniente, antes ou depois da reunião, com os afilhados, como parte da reunião do FSG, ou antes ou depois da reunião do comitê de serviço. Alguém poderá fazer anotações durante as discussões, ou então deverá ser reservado um tempo ao final do encontro para que os membros escrevam seus próprios comentários.

O grupo pode centralizar e enviar todas as anotações, ou cada membro encaminhar as anotações por si próprio. Se quiser simplificar o processo, use o seu telefone para fotografar as anotações manuscritas e envie-as para o nosso e-mail worldboard@na.org. (Por favor, tente escrever de forma legível!) Os esboços dos mini workshops de cada Tradição estão disponíveis na página www.na.org/traditions.

Traditions Book



Project

Realizando as discussões: Formato sugerido

Estas oficinas foram idealizadas para discussões de 20 minutos, mas vocês podem realizar conversações mais curtas ou mais longas, dependendo da vontade do seu grupo. As perguntas são apenas um ponto de partida. Esperamos que as suas discussões sejam animadas e inspiradoras, e que vocês se sintam desafiados a ver as Tradições de uma maneira diferente.

- ◆ Escolham a Tradição a ser discutida.
- ◆ Iniciem com um instante de silêncio e a Oração da Serenidade ou outra oração da preferência do seu grupo.
- ◆ Escolham um membro para tomar notas e registrar as experiências singulares e as ideias partilhadas pelos companheiros – e não apenas uma lista de princípios espirituais ou citações da literatura.
- ◆ Um membro deverá ler a Tradição e a nota explicativa do formato de workshop, e outro membro deverá ler um trecho do resumo com o enunciado das Tradições.
- ◆ Peçam a outro companheiro para ler parágrafos adicionais da literatura de NA, se desejado.
- ◆ Escolham uma pergunta para discussão – ou pulem a pergunta e apenas conversem!
- ◆ Permitam que o maior número possível de companheiros compartilhe suas experiências e ideias. O facilitador poderá pedir aos membros que esclareçam ou expandam o pensamento, mas procurem permitir que todos partilhem antes de debater interpretações.
- ◆ Procurem concluir a discussão dentro do prazo acordado. Se os membros ainda tiverem energia para conversar mais, sintam-se à vontade para continuar, sigam para a próxima pergunta ou prossigam com a conversa na “reunião depois da reunião”.
- ◆ Fotografem as folhas de anotações com o celular e enviem para nosso e-mail worldboard@na.org, ou acessem www.na.org/traditions e preencham nosso questionário. Vocês podem também enviar as folhas de anotações pelo correio para os Serviços Mundiais de NA; PO Box 9999; Van Nuys, CA 91409, EUA.

Os formatos dos mini workshops de cada Tradição estão disponíveis no endereço www.na.org/traditions.

Envie seus comentários e sugestões para worldboard@na.org.

Agradecemos pela sua participação!

Tradição Um

O nosso bem estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.

• • • • •

Uma forma de colocar nosso bem-estar comum em primeiro lugar é dizer que cada um de nós é igualmente responsável pelo bem de NA. Da mesma forma como cada membro depende do suporte da Irmandade para sobreviver, a sobrevivência de NA também depende de seus membros.

Perguntas para Discussão

- ◆ De que maneira a minha recuperação pessoal depende da unidade de NA?
- ◆ Como é que praticamos a unidade quando discordamos em relação a algo importante?
- ◆ Como membro, quais são as minhas responsabilidades em relação a NA? Quais são as responsabilidades do grupo ou corpo de serviço em relação a NA?
- ◆ O que é mais importante para mim na Tradição Um?

Tradição Dois

Para o nosso propósito comum existe apenas uma única autoridade – um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança, eles não governam.

• • • • •

Se quisermos encontrar a orientação dessa autoridade final, precisamos encontrar meios de ouvir a orientação juntos. O mecanismo que utilizamos é a consciência de grupo. A consciência de grupo pode ser pensada da mesma maneira como a consciência pessoal. A consciência de grupo reflete uma conscientização coletiva, compreensão e entrega a princípios espirituais.

Perguntas para Discussão

- ◆ O que é a consciência de grupo?
- ◆ Qual é a diferença entre liderança e governo?
- ◆ Como convidamos essa autoridade final para dentro do nosso processo, e como reconhecemos quando ela está presente?
- ◆ O que é mais importante para mim na Tradição Dois?

Tradição Três

O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.

•••••

A Terceira Tradição nos ajuda a crescer, incentivando-nos a acolher os outros. A decisão de ser membro é pessoal e deverá ser tomada por cada indivíduo. Nossa tarefa é alimentar a chama do desejo, não apagá-la. Os dizeres da Terceira Tradição refletem o foco mais amplo do nosso Primeiro Passo.

Perguntas para Discussão

- ◆ De que maneira o meu grupo tem feito os membros se sentirem mais bem-vindos? Menos bem-vindos? De que maneira eu tenho contribuído particularmente para isso?
- ◆ O grupo pode decidir quem pode se tornar membro?
- ◆ Como esta Tradição apoia nosso bem-estar comum?
- ◆ O que é mais importante para mim na Tradição Três?

Tradição Quatro

Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.

•••••

A autonomia confere aos grupos a liberdade criativa para encontrar formas individuais de transmitir a mensagem, e todos os grupos têm um nicho de atuação, tanto na Irmandade como um todo como na comunidade local de NA. Mas a autonomia não isenta os grupos da sua obrigação de observar e aplicar os princípios espirituais contidos nas Tradições.

Perguntas para Discussão

- ◆ Como sabemos o que afeta NA como um todo?
- ◆ Como encontrar o equilíbrio entre autonomia e responsabilidade?
- ◆ Por que a autonomia e a liberdade criativa são tão importantes em Narcóticos Anônimos?
- ◆ O que é mais importante para mim na Tradição Quatro?

Tradição Cinco

Cada grupo tem apenas um único propósito primordial – levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.

•••••

A Quinta Tradição nos pede para praticar a integridade, mantendo o nosso propósito acima de tudo. No fim das contas, nosso propósito primordial só pode ser transmitir a mensagem ao adicto que ainda sofre, porque isso é tudo o que temos a oferecer.

Perguntas para Discussão

- ◆ O que podemos fazer para incentivar nosso propósito primordial, como indivíduos, grupos e corpos de serviço?
- ◆ O que é a atmosfera de recuperação, e como podemos promovê-la?
- ◆ O que nos desvia do nosso propósito primordial? Como reconhecer que estamos nos desviando?
- ◆ O que é mais importante para mim na Tradição Cinco?

Tradição Seis

Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.

•••••

Ao estabelecer fronteiras, a Sexta Tradição ajuda nossos grupos a evitar alguns dos problemas que costumam surgir entre organizações. Ao ajudar os grupos a evitar tais problemas, a Tradição Seis permite que dediquemos toda a nossa energia a transmitir uma mensagem clara de NA aos adictos que buscam a recuperação.

Perguntas para Discussão

- ◆ Qual é a diferença entre cooperação e endosso ou afiliação?
- ◆ Em que ponto uma relação de cooperação começa a se confundir com afiliação ou endosso?
- ◆ Com que tipo de conflitos podemos nos deparar ao lidar com empresas alheias, e como lidar com esses desentendimentos?
- ◆ O que é mais importante para mim na Tradição Seis?



As Doze Tradições de NA

Primeira Tradição

O nosso bem-estar comum deve estar em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.

A nossa Primeira Tradição diz respeito à unidade e ao nosso bem-estar comum. Uma das coisas mais importantes do nosso novo modo de vida é fazermos parte de um grupo de adictos em busca da recuperação. A nossa sobrevivência está directamente relacionada com a sobrevivência do grupo e da Irmandade. Para se manter a unidade dentro de Narcóticos Anónimos, é imperativo que o grupo permaneça estável, senão a Irmandade inteira cairá pela base e o indivíduo morrerá.

Segunda Tradição

Ao nosso propósito comum preside apenas uma autoridade – um Deus amantíssimo que se manifesta na nossa consciência colectiva. Os nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar.

A nossa orientação no serviço vem de um Deus da nossa concepção, quer sirvamos enquanto indivíduos, enquanto grupos ou enquanto comités ou comissões de serviço. Sempre que nos juntamos, procuramos a presença e a orientação desse Poder Superior amantíssimo. Essa orientação guia-nos através de todas as nossas acções. [...] Quando escolhemos um membro para nos servir, em determinado cargo, exercitamos uma confiança mútua.

Terceira Tradição

O único requisito para se ser membro é um desejo de parar de usar.

A Terceira Tradição encoraja-nos a não nos julgarmos uns aos outros, guiando-nos no serviço em direcção a uma atitude de ajuda, de aceitação e de amor incondicional. [...] A adicção é uma doença implacável. Sabemos que os adictos que não encontram a recuperação não poderão esperar muito mais do que as prisões, os hospitais ou a morte. Recusar a entrada a qualquer adicto, mesmo aquele que venha apenas por curiosidade, poderá significar uma sentença de morte para ele.

Quarta Tradição

Cada grupo deverá ser absolutamente autónomo, salvo em assuntos que digam respeito a outros grupos ou a NA no seu todo

Cada grupo tem, de facto, plena liberdade, salvo quando as suas acções afectem outros grupos ou NA como um todo. Se nos certificarmos de que as nossas acções estejam claramente dentro dos limites das nossas Tradições, e se considerarmos de antemão as suas consequências, então tudo estará bem.

Quinta Tradição

Cada grupo é animado de um único propósito primordial – o de transmitir a sua mensagem ao adicto que ainda sofre.

Qual é a nossa mensagem? A mensagem é a de que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de as usar, e encontrar um novo modo de vida. A nossa mensagem é a esperança e a promessa de liberdade. Quando tudo está dito e feito, o nosso propósito primordial só pode ser o de transmitir a mensagem ao adicto que ainda sofre, pois é tudo aquilo que temos para dar.

Sexta Tradição

Um grupo de NA nunca deverá apoiar, financiar ou ceder o nome de NA a qualquer empreendimento afim ou alheio à Irmandade, para que os problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio não nos afastem do nosso propósito primordial.

Dentro dos limites estabelecidos pela Sexta Tradição, é enorme a nossa liberdade de transmitir a mensagem de recuperação e de ajudar outros adictos. Temos limites precisos traçados pela nossa identidade como Narcóticos Anónimos. Quando temos o cuidado de respeitar esses limites, as nossas relações com o exterior aumentam a nossa capacidade de transmitir a mensagem ao adicto que ainda sofre, em vez de nos desviarem do nosso propósito primordial.

Sétima Tradição

Todo o grupo de NA deverá ser absolutamente autosuficiente, declinando quaisquer doações de fora.

Ao encorajar o nosso grupo a pagar o seu próprio caminho, a Sétima Tradição dá-lhe a liberdade de partilhar a sua recuperação como entender, sem estar obrigado por contribuições de fora, e ainda a liberdade que advém da força interior que se desenvolve através da aplicação de princípios espirituais.

Oitava Tradição

Narcóticos Anónimos deverá manter-se sempre não-profissional, mas os nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.

Nesta Tradição, dizemos que não temos profissionais. Com isto, queremos dizer que não empregamos psiquiatras, médicos, advogados, ou conselheiros. O nosso programa resulta através da ajuda de um adicto a outro. Se empregássemos profissionais em grupos de NA, iríamos destruir a nossa unidade. Somos simplesmente adictos com um estatuto igual e que nos ajudamos livremente uns aos outros.

Nona Tradição

NA nunca deverá organizar-se como tal, mas podemos criar comités ou comissões de serviço directamente responsáveis perante aqueles a quem prestam serviços.

Os grupos de NA reúnem-se, juntando os seus recursos para criar comissões e comités de serviço destinados a ajudarem a melhor cumprir o seu propósito primordial. Essas comissões e esses comités não são chamados para governar NA; são chamados, sim, para executar fielmente a confiança que lhes foi depositada pelos grupos que servem.

Décima Tradição

Narcóticos Anónimos não tem opinião sobre questões alheias; o nome de NA nunca deverá assim aparecer em controvérsias públicas.

Existe um grande número de questões relacionadas com a adicção sobre as quais outros poderão achar que uma associação mundial de adictos deverá tomar posição. [...] A nossa resposta, de acordo com a Décima Tradição, é a de que os nossos grupos e a nossa irmandade não tomam posição, a favor ou contra qualquer questão, excepto o programa de NA propriamente dito. [...] A fim de garantirmos a nossa própria sobrevivência, não temos opinião sobre questões alheias.

Décima-Primeira Tradição

As nossas relações com o público baseiam-se na atração em vez de na promoção; na imprensa, na rádio e na televisão cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal.

A existência de uma “política” de relações públicas implica a importância de um “programa” de relações públicas que leve a cabo o propósito primordial da nossa irmandade. [...] Enquanto grupos de NA, comissões e comités de serviço, cultivamos, deliberada e energeticamente, boas relações públicas, não como resultado accidental da nossa actividade normal, mas como uma forma de melhor transmitirmos a nossa mensagem aos adictos. [...] O anonimato ajuda-nos a manter as nossas relações públicas concentradas na mensagem de NA, e não nos trabalhadores de IP envolvidos.

Décima-Segunda Tradição

O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas tradições, lembrando-nos sempre a necessidade de colocar os princípios acima das personalidades.

O anonimato constitui um dos elementos básicos da nossa recuperação e permeia as Tradições e a Irmandade, protegendo-nos dos nossos próprios defeitos de carácter e desarmando as personalidades e suas diferenças. A prática do anonimato torna impossível que as personalidades se coloquem acima dos princípios.

Relações Públicas

NA se relaciona com o público – os não adictos – de muitas maneiras. Às vezes, os comitês locais de RP usam anúncios e cartazes para informar à comunidade que NA é um recurso à disposição dos adictos. Em outros comitês de RP, os membros organizam apresentações sobre NA para profissionais de tratamento, equipes de emergência dos hospitais e para escolas. Há comitês de RP que participam de conferências estaduais de tribunais de drogas, sistema penal e feiras de saúde. Alguns de vocês devem estar pensando: “nosso comitê de RP faz todos esses serviços”, o que é ótimo. O serviço é uma maneira maravilhosa de mostrar o valor de NA aos adictos que buscam a recuperação e aos não adictos que podem ter uma pessoa querida que sofra da doença da adicção.

Um aspecto do serviço de RP é manter relacionamentos com profissionais que trabalham junto aos adictos. Muitos desses profissionais podem não conhecer ou ter uma percepção equivocada da irmandade, como achar, por exemplo, que NA seja só para adictos a heroína. Sim, ainda em 2013, nosso nome continua a confundir ou enganar algumas pessoas. Felizmente, temos a [Pesquisa da Irmandade de NA](#), que ajuda a esclarecer que NA é para todos os adictos, quaisquer que sejam as drogas usadas. Profissionais das áreas de tratamento, jurídica e de saúde podem ser nossos amigos. Esses amigos informarão seus colegas a respeito de NA e da eficácia do nosso programa de recuperação para adictos. Este fato foi exemplificado recentemente em uma conferência em Macau (República da China). Em outubro de 2013, os Serviços Mundiais de NA participaram da conferência da Federação Internacional de Organizações Não-Governamentais para a Prevenção das Drogas e Abuso de Substâncias, em que dois delegados das Nações Unidas falaram ao presidente da conferência sobre a eficácia de NA. Atualmente, as comunidades terapêuticas de Macau procuram adicionar reuniões de NA à programação de seus clientes.

Nunca sabemos quando essas relações com profissionais irão ajudar o adicto que sofre, nem exatamente quanto tempo levará para vermos os resultados dos nossos esforços. Mesmo assim, continuamos a oferecer um serviço positivo para aqueles que conhecemos. Na verdade, ocorreu na Indonésia o mesmo que em Macau. Em 2012, os Serviços Mundiais de NA participaram da Federação Mundial das Comunidades Terapêuticas em Bali. Foi concedido a NA o privilégio de ter quatro reuniões com o diretor de reabilitação e o general que supervisiona esses assuntos na Indonésia. Eles fizeram muitas perguntas a respeito da irmandade, pois avaliavam a possibilidade de acrescentar reuniões de NA aos seus programas de pós-tratamento em todo o país. Um ano depois, essas reuniões de NA começam a acontecer. Imaginem quantos adictos terão a oportunidade de escutar a mensagem de recuperação.

Em setembro de 2013, os Serviços Mundiais de NA também promoveram dois painéis de RP com profissionais na WCNA 35, na Filadélfia. Um painel contou com profissionais de tratamento, incluindo o Secretário de Serviços de Adicção do Estado da Pensilvânia. O segundo painel enfocou o sistema penal, com profissionais da Califórnia, Pensilvânia e Nova Iorque.

Através dos relacionamentos que os servidores de confiança de H&I cultivam com o setor penitenciário, o telefonema do Dia da

Unidade (realizado na reunião de encerramento da WCNA 35) ofereceu a mensagem de recuperação aos adictos reclusos de 101 instituições. O telefonema deste ano contou pela primeira vez com as seguintes participações: uma instituição penal de fora da América do Norte (do Reino Unido), uma penitenciária federal e uma instituição de detenção juvenil. Também foi a primeira vez que tivemos 101 instituições, com uma participação estimada de 15.000 adictos no telefonema do Dia da Unidade. Na verdade, havia mais adictos escutando a mensagem por telefone do que fisicamente presentes na reunião de encerramento (que tinha um público de cerca de 12.000 pessoas). Somando-se o número total de presentes e os participantes por telefone, acreditamos que este encontro do Dia da Unidade tenha sido a maior reunião de NA jamais realizada!

Os trabalhos de relações públicas fazem a diferença, e ajudam a transmitir a nossa mensagem de recuperação. Muitas vezes, porém, é através dos esforços dos servidores de confiança, e depois de algum tempo (um ano depois, ou coisa assim) é que ouvimos falar que o serviço de RP ajudou a transmitir a mensagem.



Fórum de RP da WCNA 35

...devemos procurar transmitir energicamente a nossa mensagem nas nossas cidades e vilas. ...Devemos dar passos vigorosos para divulgar amplamente o nosso programa. Quanto melhores e mais vastas forem as nossas relações públicas, melhor poderemos servir.

Isto Resulta: Como e Porquê, Décima Primeira Tradição

Desenvolvimento da Irmandade: Colaboração

Nesta série de artigos, exploraremos as muitas formas como NA está crescendo e se transformando no mundo todo. O desenvolvimento da Irmandade não é algo que acontece nos "outros" países. As oportunidades de realizar este serviço encontram-se em todos os lugares. Nossos membros e corpos de serviço trabalham continuamente para fazer crescer e fortalecer NA, a fim de cumprir nosso propósito primordial. Neste e nos próximos números da *The NA Way*, compartilharemos experiências de desenvolvimento da irmandade, como as que estão listadas abaixo, em comunidades de NA ao redor do mundo e nas proximidades.

- Comunidades de NA fortalecem sua relação com órgãos estaduais de saúde, tratamento de adicção e justiça criminal.
- Comitês de serviço de área e regionais organizam suas reuniões a fim de incluir treinamento regular de serviço para os companheiros locais.
- Múltiplas comunidades de NA e corpos de serviço colaboram para estabelecer, desenvolver e fortalecer comunidades de NA novas e emergentes.
- Membros de NA apoiam reuniões geograficamente distantes ou em dificuldades.
- Corpos de serviço vizinhos identificam duplicidade de serviços e colaboram para o uso mais eficiente de seus recursos e ampliação de seus esforços.
- Os grupos de escolha avaliam regularmente e melhoram a atmosfera de recuperação das suas reuniões.
- Os corpos de serviço exploram e introduzem formas inovadoras de interagir com os companheiros locais e grupos de NA.

Esta é apenas uma amostra de como as comunidades de NA contribuem para o desenvolvimento da irmandade. Nesta edição, continuaremos a nossa cobertura sobre as inovações da Região Minnesota, mostraremos a manutenção de relacionamentos na Geórgia e crescimento e desenvolvimento no continente africano.

Contem-nos as experiências, ideias e sucessos da sua comunidade de NA com o desenvolvimento da irmandade, para que possamos compartilhá-los com o restante da irmandade através da *The NA Way Magazine*. Envie seus relatos para o e-mail naway@na.org.

Inovações de Minnesota



Nota Editorial: Este é o segundo artigo de uma série iniciada na revista de outubro de 2013, cobrindo alguns dos esforços de desenvolvimento da irmandade na Região Minnesota.

Durante a reestruturação da nossa região, quando o sistema de comitês foi deixado de lado e as ideias de projetos começaram a fluir na nossa região, a assembleia anual passou também a ser o local onde

as prioridades eram estabelecidas. As principais prioridades eram: melhorar a exatidão e o acesso à lista de reuniões, melhorar a nossa presença na web e oferecer mais oportunidades de serviço para nossos membros. Algumas consolidações críticas ocorreram para realizar estas prioridades mais altas.

Como a região desejava oferecer listas de reuniões mais precisas, Minnesota passou a utilizar uma base de dados única, a *Basic Meeting List Toolbox*, capaz de gerar uma multiplicidade de relatórios de reuniões, por área, localidade geográfica, necessidades especiais, e outros critérios. A região formou uma equipe de projeto para gerenciar e atualizar os dados em um único local, e esse serviço beneficiou membros, grupos, áreas, o NAWS e o público. A base de dados de reuniões centralizada faz a sincronização com o NAWS em um piscar de olhos.

Segue outro exemplo em que fizemos mais com menos, apesar da limitação de recursos humanos disponíveis. NA Minnesota queria oferecer aos companheiros mais uma oportunidade de serviço: apadrinhar adictos atrás das grades. Em vez de duplicar o pessoal e a infraestrutura que esse esforço demandaria aqui no estado, oferecemos ao Comitê de H&I de Santa Cruz uma proposta de colaboração. O Subcomitê de Apadrinhamento Atrás das Grades aceitou de bom grado a prestação de serviço dos membros de Minnesota no subcomitê da Califórnia, para receber correspondência dos detentos e oferecer esse apadrinhamento individual tão importante, que trás benefícios para todos nós. Para nossa surpresa, quatro dias depois que essa colaboração foi estabelecida pela região, recebemos uma consulta da Secretaria de Administração Penitenciária de Minnesota, perguntando como seus "internos" poderiam se inscrever para conseguir padrinhos. Como ocorre em muitos dos nossos trabalhos, não é necessários participar de um comitê.

Eis aqui mais uma inovação. Um companheiro local disse: "NA.org tem um conjunto de recursos muito bem desenvolvidos localmente. O que nos falta é fazer a conexão humana com essas melhores práticas. Muitas vezes, as pessoas precisam de alguém que segure na sua mão para fazer o trabalho de mudança para suas necessidades locais, para o seu conjunto de desafios particular".

NA Minnesota lançou recentemente o "Ponto de Colaboração" (também conhecido como Laboratório de Serviço), visando dar acesso aos membros às experiências práticas e inovações locais que pretendam implementar, ligando-os a outros companheiros através da área, região e das fronteiras internacionais. O espaço é organizado de maneira que os companheiros disponíveis possam listar suas habilidades de serviço ou conhecimentos específicos. Podem ser experiências tais como a utilização de ferramentas de colaboração na web, saber como se consegue isenção de impostos para comitê de convenções, como criar modelos de prospectos com localização geográfica, criar boletins, montar um programa de apadrinhamento atrás das grades, estabelecer um processo de tomada de decisão por consenso, ou qualquer outra ideia. O Ponto de Colaboração permite que a pessoa liste a sua área de conhecimento ou habilidade e seus dados para contato. Outros companheiros de qualquer lugar que estejam em busca de inovações poderão navegar pelas listagens existentes no Ponto de Colaboração e encontrar membros reais e dispostos a colaborar, concretamente.

Nossas bem-sucedidas mudanças e inovações vêm do Terceiro Passo, que nos convida, a cada dia, a reavaliar os sonhos de amanhã e as decisões de ontem. O oposto de entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados do deus da nossa compreensão é continuar a agir da mesma forma como sempre agimos, como se nada tivesse mudado, como se as soluções de ontem fossem corretas e adequadas para os problemas de hoje. O Terceiro Passo nos convida a não ficar mais aprisionados no ontem.

Através de uma utilização mais eficaz dos nossos preciosos recursos de tempo, tecnologia, pessoas e dinheiro,

acreditamos que um número maior de vidas possa se aproximar da liberdade que nosso programa tem a oferecer.

Monte J, *Delegado Regional*,
Minnesota, EUA

Colaboração da área, região e mundial

O Comitê de Relações Públicas da Região Geórgia foi convidado a participar da Sétima Conferência Anual da Faculdade de Estudos de Adicção da Geórgia, de 26-30 de agosto de 2013. Este foi o terceiro ano em que Narcóticos Anônimos foi convidado a se fazer representar na conferência, que conta com a participação de terapeutas profissionais, conselheiros e outros representantes da área de tratamento que buscam ampliar sua base de conhecimento e seus créditos de educação continuada.

A Região Geórgia colaborou com os Serviços Mundiais de NA e com o Comitê de Serviço da Área Savannah Low Country para fornecer o estande de exposição. O NAWs forneceu a literatura, como o *Guia de Introdução a NA*, o *Guia para Trabalho de Passos de NA* e *Em Tempos de Doença*. O Comitê de RP da Região Geórgia ofereceu inúmeros folhetos informativos em inglês e espanhol, e o Comitê de Serviço da Área Savannah Low Country providenciou os horários das reuniões locais.

O aspecto mais importante da exposição de NA foi ter um membro da Irmandade disponível para interagir pessoalmente com os terapeutas e conselheiros, durante todo o evento. Isto permitiu que os companheiros respondessem perguntas ou corrigissem possíveis informações incorretas que os participantes pudessem ter a respeito de NA ou do nosso programa. O Comitê de RP de Savannah Low Country certificou-se de que sempre houvesse alguém no estande de NA, e que esses membros da Irmandade prestassem informações precisas sobre NA. Todas as noites, diferentes grupos da área também realizavam uma reunião de NA aberta no local da conferência, e os profissionais presentes foram incentivados a ir às reuniões.

NA era a única irmandade de doze passos que tinha um estande na conferência que oferecia contato pessoal com os profissionais da área de tratamento, por isso, as dúvidas sobre NA e o programa puderam ser respondidas diretamente.

O Comitê de Relações Públicas da Região Geórgia e a Área Savannah Low Country Area pretendem manter uma pessoa no estande de NA durante a Oitava Conferência da Faculdade de Estudos de Adicção da Geórgia, em 2014.

Mary Ellen W,
Coordenadora do Comitê de RP da Região Geórgia

Shandra W, *Coordenadora do Comitê de RP Savannah Low Country*

Pedimos a atenção de todos os editores de boletins e comitês
Sua área ou região publica um boletim?

Gostaríamos de ser informados e adicionados à sua lista de e-mail ou de correspondência!

naway@na.org

The NA Way Magazine; PO Box 9999;
Van Nuys, CA 91409

Compartilhe ou busque experiências com boletins no fórum de discussão on-line:

<http://disc.na.org/servdisc>

Primeira Convenção de NA da África Oriental

Segunda parte: O trabalho de campo

Nota Editorial: Na edição de outubro de 2013 da NA Way Magazine, Imran começou a nos contar como ele se envolveu no desenvolvimento da Primeira EACNA, como isso afetou a sua recuperação pessoal, e como a EACNA contribuiu para o crescimento de NA no continente africano.

Antes que qualquer coisa pudesse acontecer, precisávamos formar um comitê de membros locais. Por isso, na reunião seguinte, anunciei que precisávamos de voluntários. A comunidade de NA em Dar es Salaam era jovem, muito pequena e estava crescendo, ainda sem uma real estrutura. A experiência de serviço era mínima; entretanto, sempre existem pessoas que desejam retribuir aquilo que receberam de graça. Assim, dois adictos em recuperação se ofereceram como voluntários e, junto comigo, formamos três. Recebemos diretrizes de convenções e incentivamos um ao outro, um dia de cada vez. Já tínhamos um coordenador local, um vice-coordenador e um tesoureiro, e pedimos à nossa amiga americana que fosse a nossa representante nos Estados Unidos. Com ela, formamos um comitê de convenção de quatro pessoas. Estávamos prontos.

Nossa representante americana criou um grupo em uma rede social e começou a convidar companheiros conhecidos nossos dos EUA e da África Oriental, e eles, por sua vez, convidaram outros. Hoje eles já passam de 1.300 membros em todo o mundo. Procuramos, oramos e rogamos apenas pelo conhecimento da Sua vontade, e o poder de realizar essa vontade. Nossa primeira tarefa foi criar uma camiseta para levantar os fundos necessários para reservar o local da convenção. Um companheiro do Irã fez um bonito logotipo com a cabeça de um africano. Todos nós adoramos

o desenho, votamos nele e começamos a trabalhar em torno da ideia. Os membros da África Oriental votaram para que o nome da convenção fosse "Enfim Livres". Por dificuldades eletrônicas, perdemos o contato com o companheiro do Irã, mas um membro da Califórnia se ofereceu para fazer o desenho da camiseta (e continuou a ajudar durante toda a convenção).

Com cada vez mais membros, logo mandamos fazer as nossas camisetas e, em 24 horas, já havíamos vendido o equivalente a US\$ 1.200,00 – uma evidência tangível do impacto do serviço de adictos em recuperação, em prol de um bem maior. Choramos, nos abraçamos virtualmente e pulamos de alegria! O amor jorrava de lugares distantes como a Rússia. Podíamos perceber o fluxo de energia vital passando de uma pessoa para a outra; o espírito do amor que expressamos em NA é a coisa mais poderosa que nós temos, e fomos testemunhas dessa torrente.

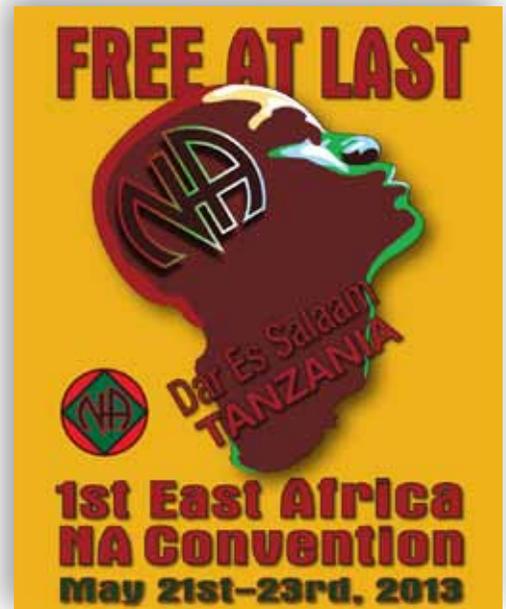
Cheios de motivação, desejo e tenacidade, criamos um website e, agora, com o dinheiro na mão, nosso comitê se dispôs a encontrar o local. Visitamos diversos hotéis locais. A cada fornecedor e autoridade que conhecíamos, prestávamos informações sobre NA e explicávamos como nosso programa ajuda os adictos a encontrar uma nova maneira de viver. Após considerar diversas possibilidades, acabamos por conseguir um preço justo com tudo incluído – mais uma injeção de esperança a nos impulsionar em nossa jornada. Depois de encontrar o local da convenção, escrevemos para os Serviços Mundiais de NA e perguntamos se poderíamos anunciar a Primeira Convenção de NA da África Oriental na Tanzânia. Não era mais um sonho, era realidade. Ficamos extasiados por ver o nome "Tanzânia" no calendário on-line na página www.na.org/events e na *The NA Way Magazine*.

Tínhamos o local assegurado e precisávamos encontrar membros para ocupá-lo, então, estabelecemos essa meta. Um dia de cada vez, um metro de cada vez, um centímetro de cada vez. O começo foi lento, mas, como os companheiros do mundo todo ajudaram comprando camisetas (e depois desse sucesso todo começamos também a vender moletons), eles começaram a se interessar e perguntar como fazer para chegar até aqui.

Nossa primeira arrecadação de fundos foi mais do que um sucesso; foi um evento que mudou a vida de muitos de nós que estivemos lá. Conseguimos pagar o restante do custo do local da convenção, algumas despesas de viagem imprevistas e ainda sobrou dinheiro para encomendar mais camisetas e moletons. Criamos um website para compartilhar informações sobre a nossa convenção, e sentimos a unidade de NA ao redor do mundo. A jornada continua...

Imran K, Dar es Salaam, Tanzânia

Contem-nos as experiências, ideias e sucessos da sua comunidade de NA com o desenvolvimento da irmandade, para que possamos compartilhá-los com o restante da irmandade através da *The NA Way Magazine*. Envie seus relatos para o e-mail naway@na.org.



Assinantes da versão eletrônica podem clicar aqui
para acessar conteúdo adicional.

Postais da irmandade



Assinantes da versão eletrônica podem clicar aqui para acessar conteúdo adicional.

Eventos de múltiplos dias, e os realizados entre as edições da revista, serão publicados de acordo com a programação divulgada on-line. Para incluir informações ou acessar detalhes de eventos, acesse o calendário on-line, no endereço www.na.org/events. (Caso não disponha de acesso à Internet, encaminhe as informações do seu evento para o fax +1(818) 700-0700 a/c NA Way, ou para o seguinte endereço postal: *The NA Way*, Box 9999, Van Nuys, CA 91409, EUA.)

Argentina

Mar Del Plata 11-13 Apr; Area Mar Del Plata Convention 9; Gran Hotel Santa Teresita, Mar Del Plata; www.facebook.com/convencionna.mdq

Australia

South Australia 24-26 Jan; South Australian Area Convention; SA Sea Rescue Squadron, Adelaide; www.na.org/au

Bangladesh

Potoukhali 31 Jan-2 Feb; Dhaka Area Convention 2; Porjoton Motel-Kuakata, Potoukhali; www.nadhaka.org

Brasil

São Paulo 27-30 Mar; HOW Brazil Regional Convention 2; Hotel Grimberg S Village, Socorro São Paulo; Event Info: 5501991006148

Canadá

British Columbia 4-6 Apr; British Columbia Regional Convention; Executive Plaza Hotel, Coquitlam; www.canaacna.org

Ontario 14-16 Feb; Toronto Area Convention 8; Downtown Toronto Marriot Eaton Centre, Toronto; www.torontonaconvention.org

Quebec 14-16 Mar; Quebec Regional Youth Convention 18; Sheraton Montreal Airport, Montreal; www.naquebec.org

India

Delhi 16-18 Jan; Delhi Area Convention 11; The Wild Crest (Jim Corbett), New Delhi; speaker tape submission deadline: 10 Jan; www.nadelhi.org

Tamil Nadu 20-22 Feb; Chennai Area Convention 5; Sterling Holidays Resort, Kodaikanal; speaker tape submission deadline: 31 Jan; <http://www.chacna.org/>

Indonesia

Bali 11-12 Jan; Balinese Russian-Language Convention; Raya Uluwatu, Bali; www.bali-na.ru

Nepal

Kathmandu 7-9 Feb; Nepal Regional Convention 4; Hotel Madhuvan Nagarkot, Kathmandu; www.nakathmandu.org/events.php

Nueva Zelanda

Bluff 7-9 Mar; Invercargill Group Lighten the Load; Omaui, Bluff; www.nzna.org/

Rotorua 14-16 Mar; Rotorua Tuesday Night in All Our Affairs Group; Waioatapu Forest Camp, Rotorua; www.nzna.org

Noruega

Trysil 12-16 Mar; Trysil Group Ski & Recovery 8; Trysil; www.nanorge.org

Filipinas

Cebu City 21-23 Feb; Philippines Regional Convention 19; Saint Mark's Hotel, Cebu City; www.napilipinas.org

Tailândia

Chiang Mai 14-16 Feb; Thailand Regional Convention 7; Centara Duangtawan Hotel, Chiang Mai; www.na-thailand.org

United States

Alabama 7-9 Feb; North Alabama Area Convention 18; Holiday Inn Downtown, Huntsville; www.alnwfl.org

2) 21-23 Mar; Greater Mobile Area Convention 17; Mobile Marriott, Mobile; speaker tape submission deadline: 15 Jan; www.alnwfl.org

Arizona 7-9 Feb; Arizona Men's Spiritual Retreat 2; Franciscan Renewal Center, Scottsdale; www.themensretreat.org

2) 7-9 Mar; Mexico Arizona California Convention 5; Shilo Inn, Yuma; www.maccna.org

California 17-19 Jan; San Fernando Valley Area Convention 19; Burbank Airport Marriott, Burbank; www.nasfv.com/index.html

2) 21-23 Feb; Central California Regional Convention 22; Marriott, Bakersfield; www.ccceinc.org

3) 14-16 Mar; Utah, California, Arizona, Nevada (UCAN) Women's Spiritual Retreat; Pierpont Inn, Ventura; Event Info: mommymyrna@gmail.com

Delaware 28-30 Mar; Small Wonder Area Convention 11; Doubletree by Hilton, Wilmington; www.swanadel.org

Florida 16-19 Jan; Palm Coast Area Spiritual Retreat 25; Gold Coast Camp, Lake Worth; www.palmcoastna.org

2) 11-13 Apr; Space Coast Area Convention; International Palms Resort, Cocoa Beach; Event Info: scconv@gmail.com

Georgia 27-30 Mar; Georgia Regional Convention 33; Atlanta Hilton Northeast, Norcross; www.grcna.org

Indiana 7-9 Mar; Indiana State Convention 21; Radisson Star Plaza, Merrillville; www.naindiana.org/events.php

Kansas 4-6 Apr; Mid-America Regional Convention 31; Ramada Inn, Salina; www.marscna.net

Maryland 17-19 Jan; Virginia Regional Convention 32; Clarion Hotel/Hager Hall Conference & Event Center, Hagerstown; www.avcna.org/html/avcna_commitee.html

2) 11-13 Apr; Chesapeake & Potomac Regional Convention 28; Roland E Powell Convention Center, Ocean City; www.cprcna.org/28

Massachusetts 17-19 Jan; Boston Area Convention 16; Boston Park Plaza Hotel & Towers, Boston; www.nerna.org

2) 14-16 Mar; North East Massachusetts Area Convention; Burlington Marriott, Burlington; www.nerna.org/events

Minnesota 11-14 Apr; Minnesota Regional Convention 21; Doubletree, Minneapolis; www.naminnesota.org/mnnc

Missouri 7-9 Mar; Circle of Sisters 17; Saint Louis Union Station Hotel, Saint Louis; www.circleofsisters.org

Nebraska 21-23 Feb; Eastern Nebraska Area Close Encounters of the Clean Kind; Omaha Marriott, Omaha; www.eastern-nebraska-na.org

New York 17-19 Jan; Nassau Area Convention 11; Long Island Huntington Hilton, Melville; www.nacna.info

2) 13-16 Feb; Metro Area de Habla Hispana Convention 9; Crowne Plaza Hotel, White Plains; Event Info: 646.330.7382

3) 21-23 Feb; Rochester Area Convention 20; Radisson Hotel, Rochester; www.rochester-na.org

North Carolina 28 Feb-2 Mar; Freedom by the Sea Convention 13; Sea Trail Golf Resort/Convention Center, Sunset Beach; www.coastalcarolinaarea.org

Ohio 14-16 Feb; Toledo Area Convention 17; Ramada Hotel & Conference Center, Toledo; www.blascna.org

2) 28 Feb-2 Mar; Cleveland Legs Area Convention 11; Holiday Inn, Independence; www.nabuckeye.org

Pennsylvania 7-9 Feb; Mid-Atlantic Regional Conference 30; Lancaster Host Hotel, Lancaster; www.marscna.org

Rhode Island 14-16 Feb; Greater Providence Area Convention 7; Crowne Plaza, Warwick; www.gpana.org/index.htm

South Carolina 24-26 Jan; Upper South Carolina Area Convention 34; Greenville Marriott, Greenville; www.crna.org/events

2) 14-16 Feb; Greater Columbia Area RAW Convention 13; Hilton Head Marriott Resort & Spa, Hilton Head Island; www.crna.org/events

Texas 14-16 Feb; Texarkana Area Convention 29; Holiday Inn, Tyler; www.texarkanaareaofnarcoticsanonymous.org

Utah 28-30 Mar; North by Northwest Area Las Vegas Dopes on Slopes 11; www.nxnwana.org

Virginia 7-9 Mar; Tidewater Area Convention; Norfolk Waterside Marriott Hotel, Norfolk; www.tidewaterareana.org

Washington 6-9 Mar; Clean and Free by the Sea 32; Ocean Shores Convention Center, Ocean Shores; www.wnirna.org

Wisconsin 21-23 Feb; Greater Milwaukee Unity Convention 17; Sheraton Milwaukee Brookfield, Brookfield; www.namilwaukee.org

Novos Produtos do NAWS

Calendário do NAWS 2014

A jornada continua com este calendário de 13 meses (dezembro de 2013 – dezembro de 2014), com citações da literatura de NA em inglês e exclusivo trabalho de arte

Item No. 9500 Preço: US\$ 8,80

Pacotes Especiais

Texto Básico do 30º Aniversário e Caneca com a Linha do Tempo

Um preço especial para este Texto Básico de Edição Limitada, juntamente com a Caneca da Linha do Tempo

CONJUNTO: Item No. 1103B Preço: US\$ 45

Texto Básico: Item No. 1103 Preço: US\$ 36,75 Caneca: Item No. 9418 Preço: US\$ 16,50



Living Clean, Edição Numerada e Caneca

CONJUNTO: Item No. 1155B Preço: US\$ 39

Living Clean: Item No. 1155 Preço: US\$ 33 Caneca: Item No. 9417 Preço: US\$ 16,50



Just for Today, Edição para Colecionador e Calendário 2014

CONJUNTO: Item No. 1115B Preço: US\$ 35

JFT: Item No. 1115 Preço: US\$ 33

Calendário: Item No. 9500 Preço: US\$ 8,80





Chinês

致新成员

Item No. CH-3116 Preço: US\$ 0,24

Chinês (Tradicional)

誰、什麼、如何、為何

Item No. CT-3101 Preço: US\$ 0,24

Coreano

후원자 결연 개정판

Item No. KO-3111 Preço: US\$ 0,24

Português (Brasil)

Livro branco

Item No. PB-1500 Preço: US\$ 0,75

O grupo

Item No. PB-3102 Preço: US\$ 0,31

Próximos Lançamentos

Polonês

Isto Resulta: Como e Porquê

To działa jak i dlaczego

Item No. PL-1140 Preço: US\$ 9,00

Mercadorias da WCNA 35

Em breve, estarão disponíveis on-line!

<http://www.na.org/wcna>

Uma variedade de roupas, bonés e canecas à sua escolha.

**Presenteie a si próprio ou a um amigo, afilhado,
padrinho ou madrinha.**

**Não fazemos devoluções; quantidades e tamanhos
limitados ao estoque disponível.**

